

SINFONIA INFINITA¹

Giovana Coppola², Ana Lúcia Beck³, Rosângela Miranda Cherem⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Tilintares e melodias – estudo sobre a caixa de música do Palácio Cruz e Sousa”.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – Pesquisadora voluntária de Iniciação Científica.

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – analuciabeck@gmail.com

⁴ Supervisora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com

O Palácio Cruz e Sousa, localizado ao lado da Praça XV de Novembro e da Catedral do Centro de Florianópolis, é casa do Museu Histórico de Santa Catarina. Planejado junto com a Praça, o Palácio Rosado foi sede do governo de Santa Catarina, assim como serviu de moradia aos políticos. Ao longo dos anos, o Palácio passou por algumas reformas, sendo a última realizada em 1894, durante o governo de Hercílio Luz. Após o tombamento em 1984, esse patrimônio histórico de Florianópolis ainda exhibe decorações e mobiliária originais, possibilitando o envolvimento do público do Museu com a história e vivências daqueles que habitaram o Palácio Cruz e Sousa.

Inspirados na obra *A História do Mundo em 100 Objetos*, de Neil MacGregor, pretendemos contar um pouco da história do Palácio, e consequentemente de Florianópolis, a partir de objetos e elementos decorativos presentes no acervo do Museu Histórico. Fazendo uso de metodologias de pesquisa científica básica, realizamos revisões bibliográficas e investigamos fontes literárias e históricas, além de termos feito análises visuais dos objetos e elementos decorativos, fazendo ligações entre estética e simbologia, com base na leitura da obra *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*, de Alberto Manguel. Também foram feitos desenhos de observação de nossos objetos de pesquisa, dentre eles a caixa de música (figura 1) da sala de sarau.

Esta história começa na Lísia, Saxônia, em 1885. No bairro de Gohlis, Paul Lochmann, junto do irmão Ernst e sócio Eduard Kuhno, fundam a companhia *Symphonion*, produtora de caixas de música. De fato, foi a primeira grande fábrica de caixas de música com discos perfurados no mundo, e a pioneira na concretização do bairro de Gohlis como pólo mundial dessa indústria, além de caracterizar a indústria alemã de instrumentos musicais. A primeira caixa a ser produzida veio de uma colaboração entre Lochmann e o britânico Ellis Parr que, coincidentemente, também havia inventado um mecanismo musical de pentes metálicos e discos perfurados, e foi chamada de *Kalliope*, possivelmente em homenagem à musa da poesia épica na mitologia grega. Desde então, a fábrica produziu inúmeros novos modelos de caixas de música após seu grande sucesso entre a elite e a classe média alemã em poucos anos de atuação. Eventualmente, com a incrível demanda pelas caixas e surgimento de novas empresas especializadas, houve a popularização das mesmas, tornando-as um pouco mais acessíveis.

As melodias dos discos, principalmente quando acompanhadas dos tilintares dos sinos, são realmente cativantes. O ato de ouvi-las enquanto observamos a caixa e sua grandiosidade é uma experiência imersiva, como se fôssemos transportados para outra realidade, envoltos por pura serenidade, nos distanciando dos problemas do mundo real. Junto dessa calma hipnótica, também somos atingidos por uma aura de mistério, uma vez que não há muita informação sobre a

mesma nos registros do Museu: essa foi a principal motivação para a realização dessa pesquisa, assim como desvendar a origem de caixa, tonando-a acessível ao público.



Figura 1. Caixa de música Symphonion. Fonte: acervo dos autores.
Fotografia de Amanda Medeiros Francisco.

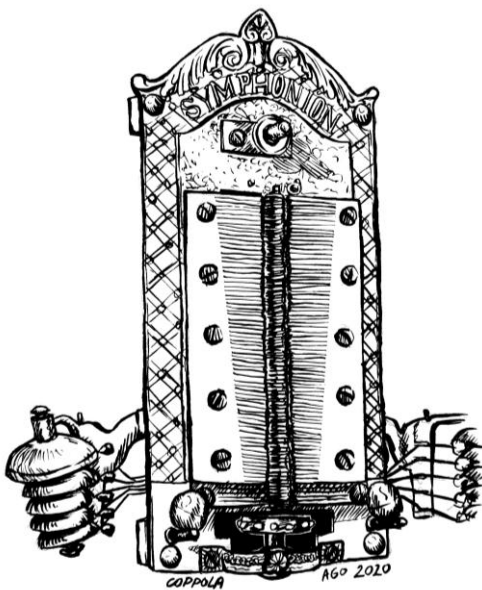


Figura 2. Mecanismo de pentes duplos e 10 sinos. Fonte: acervo dos autores.
Desenho de Giovana Coppola.

Palavras-chave: Palácio Cruz e Sousa; Caixa de música; Symphonion.